



Recomendações Básicas_____10

AGOSTO/88

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

BUBALINOS Manejo Sanitário

Hugo Didonet Láu¹

I. INTRODUÇÃO

Indiscutivelmente a bubalinocultura brasileira constitui hoje uma importante atividade agropecuária de triplo propósito, com índices satisfatórios no tocante à produção de carne, leite e trabalho.

A criação de búfalos, que até há bem pouco tempo não despertava maiores atenções por parte dos pecuaristas, passou de uma simples curiosidade para transformar-se em uma nova opção de exploração agropecuária com progressiva e expressiva evolução.

Um dos principais motivos deste novo panorama reside, sem dúvida, no melhor conhecimento das muitas vantagens oferecidas pelos bubalinos, entre elas, a marcante rusticidade da espécie.

Deve-se ter em mente que os búfalos, apesar de possuírem esta qualidade, não deixam de exigir cuidados sanitários adequados para que possam produzir tudo aquilo que são capazes.

Em outras palavras, pode-se dizer que um dos fatores básicos, merecedor de especial atenção por parte dos bubalinocultores, é a manutenção da saúde do rebanho. Para isso, é necessário a adoção de práticas higiênico-sanitárias adequadas e perfeitamente interagidas com todo um conjunto de outros fatores, de igual importância, tais como alimentação, manejo e melhoramento genético dos animais.

II. MANEJO DOS ANIMAIS LACTENTES

A primeira providência a ser tomada com os bezerros recém-nascidos é o corte do cordão umbilical. Esta prática deve ser realizada, com o auxílio de uma tesoura, três centímetros abaixo da inserção do cor-

dão. Em seguida, deve-se proceder o tratamento do local com medicamentos específicos (Curumbi, Umbigol, Umbiodox).

Estes animais devem permanecer em bezerreiros, limpos e arejados, por quinze dias após o nascimento, com acesso ao leite da mãe, duas vezes ao dia. O confinamento dos bezerros facilitará a obser-

¹ Méd. Vet. M. Sc. da EMBRAPA/CPATU. Caixa Postal 48.
CEP 66240 - Belém, PA.

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de Publicações do CPATU. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte: Katiana Vieira de Melo. Composição: Bartira Franco Aires. Exemplos podem ser solicitados ao CPATU - Caixa Postal 48. CEP. 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622 - Ramal 150

vação e tratamento imediato de problemas de saúde (diarréia, infecção do umbigo, infestação por piolho) que porventura surgirem.

As diarréias, geralmente desencadeadas pelo excesso de gordura do leite materno, são controladas diminuindo-se a quantidade de leite a ser ingerida pelo bezerro e administrando-se, ao animal, medicamentos à base de sulfas ou terramicina, por via oral.

Após o período de permanência no bezerreiro, os recém-nascidos deverão ser transferidos para um piquete próximo. Este, deve ser uma área não alagadiça e de fácil drenagem das águas das chuvas. Antes, porém, que os animais passem para o piquete, devem receber a primeira dosificação anti-helmíntica (aos quinze dias de vida), além da vacinação contra a pneumoenterite (2ml via subcutânea). Passados quinze dias desta prática, os animais (30 dias de vida) receberão a segunda dose do tratamento anti-helmíntico. A terceira e quarta dosificações, os bezerros deverão receber quando completarem 60 dias de vida e na ocasião da desmama, respectivamente. Os principais anti-helmínticos usados no controle da verminose dos bezerros búfalos estão descritos na Tabela 1, dando-se preferência por aqueles que podem ser usados por via oral.

Tabela 1. Principais anti-helmínticos utilizados no controle da verminose dos bubalinos.

Princípio ativo	Aplicação	
	Via	Dose (mg/kg)
Parbendazole	O	30,0
Albendazole	O	7,5
Tiabendazole	O	66,0
Oxfendazole	O	4,5
Netobimim	O	7,5
Levamisole	Sc	8,0
Tetramizole	Sc	10,0
Ivermectin	Sc	0,2

O = oral

Sc = subcutânea

Todos os bezerros aos 90 dias de vida devem ainda ser vacinados contra o carbúnculo sintomático (5ml via subcutânea), repetindo-se esta prática quando os animais completarem um ano de idade.

Aos 120 dias de vida, todos os animais devem receber a primeira vacinação contra a febre aftosa (5ml via subcutânea). Esta deve ser repetida, a cada quatro meses, durante toda a vida do animal.

Sempre que ocorrer infestação por piolhos, todo o lote de bezerros deve ser submetido a duas pulverizações com inseticida, intercaladas de 18 dias. Os principais produtos usados nesta prática estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Principais inseticidas usados em aspersão, no controle de ectoparasitas em búfalos.

Princípio ativo Nome	Concentração de uso %	Indicação			
		Piolhícida	Sarnicida	Mosquicida	
Malathion	50	0,5	+	+	+
Ronnel	24	2,0	+	+	+
Asuntol	16	0,032	+	+	-
Diazinon	60	0,08	+	+	-
Ethion	60	0,075	+	-	-
Timbó	-	1,0	+	-	+
Dimetilan	0,5	0,5	-	-	+

+ = Eficaz

- = Não eficaz

III. MANEJO DOS ANIMAIS NÃO LACTENTES

Após a desmama, os búfalos ainda necessitam ser desverminados. Para isso, são necessárias três dosificações anti-helmínticas durante o ano, isto é, no início e final do período chuvoso e no terço final do período seco, até os animais completarem dois anos de idade. Os vermífugos usados nesta prática deverão ser aqueles aplicados por via subcutânea descritos na Tabela 1.

Da mesma maneira que os bezerros lactentes, os animais adultos também devem ser submetidos a pulverizações (duas intercaladas de 18 dias) com inseticidas (Tabela 2), sempre que ocorrer infestação por piolho.

Todos os animais do sexo feminino, e somente estes, deverão receber a vacina contra brucelose, cepa B19 (2ml via subcutânea), quando tiverem idade em torno de seis meses. Esta vacina deve ser aplicada uma única vez na vida do animal.

A vacinação contra a febre aftosa deve continuar a ser efetuada a cada quatro meses (5ml via subcutânea), durante toda a vida do animal.

Em casos de ocorrência de raiva e botulismo na região, todos os animais desmamados devem ser imediatamente vacinados contra estas doenças, através de injeções intramusculares (2ml) e subcutâneas (2ml), respectivamente. Como prevenção, recomenda-se revacinações anuais.

Como os búfalos são bastante propensos a pasteurelose e esta doença é excessivamente prejudicial aos mesmos, é recomendável a vacinação (5ml via subcutânea) de todos os animais, com idade acima de seis meses, com repetição anual.

Com o objetivo de evitar a entrada de animais doentes no rebanho, os lotes adquiridos devem ser submetidos a testes de brucelose e tuberculose. Além disso, antes dos animais adquiridos entrarem na propriedade, devem ser vermifugados e permanecer isolados do resto do rebanho, por um período mínimo de 20 dias.

- Para melhor segurança e controle das atividades relacionadas com o manejo sanitário dos animais, aconselha-se a elaboração de um cronograma anual das práticas a serem efetuadas no rebanho, conforme

o modelo (Tabela 3). Este deve ser adaptado de acordo com as características e necessidades de cada região.

Tabela 3. Cronograma de atividades sanitárias para o rebanho bubalino na região de Belém.

[illegible]